

O auto da compadecida.

Personagens:

Palhaça – Myrraire.

Chicó- Evani.

João grilo- Felipe.

Padeiro- Yuri.

Mulher do padeiro- Luana.

Padre- Ronaldo.

Freira – Victória.

Rosinha- Mayara

Vicentão - Pablo.

Cangaceiro – João Carlos.

Nossa Senhora- Madalena

Santanás -

Jesus- Sérgio.

Maria bonita – Suzane.

Benedita – Ana Paula

Sargento – Higor Mateus.

Pai de Rosinha – Júnior.

O auto da compadecia:

Entra o (a) palhaço (a) fala introdutória. *(Som da sanfona, ao fim corneta.)*

PALHAÇO, grande voz –

Auto da “Cumpadecida”!
O julgamento dos cristãos.
Pobres miseráveis, pecadores,
Que vão lutar pela absolvição.

O chupa- cabra “diabrento”
Não quer saber de julgar.
O mal-amado agorento
Quer todos para o inferno levar.

Mas o coisa ruim é mesmo um besta
Foi tentar enfrentar
As forças de Jesus Cristo e Maria
Que um dia há de todos salvar.

Adaptado pelos cabra do Nuca.
O auto mostra ao povo “tudim”
Que se a intenção for sincera
Nós vence até o coisa ruim!

Vamos findar essa prosa
O auto vai começar.
Peço a atenção de todos
O show não pode parar.

Palhaço sai dançando, ao som da sanfona.

Entra Chicó e João Grilo em cena.

Chicó: Eita vida ingrata, eita vida sem jeito.

João Grilo: Te acalmas cabra!

Chicó: Eita vida ingrata, eita vida sem jeito.

João Grilo: Conte logo o que aconteceu.

Chicó: Eita vida ingrata, eita... (J. Grilo interrompe.)

J. Grilo: finde logo com isso cabra, já num aguento mais essa choradeira, nunca vi isso! Parece disco arranhado!

Chicó: Quando o coisa ruim num vem, manda teus secretários! Pois a cachorra da mulher do padeiro fica viva, fica morta, fica viva, fica morta!

J. Grilo: E como é isto cabra?!

Chicó(pensativo): Não sei, só sei que tá assim.

A mulher do padeiro entra aos prantos, e o Padeiro logo atrás:

Mulher do padeiro: ai, ai, aiiii minhaaa cachorrinhaaa morreuuu... (chora mais, e o marido tenta a abraçar)

J. Grilo: Graças a Deus! (Chicó pisa no pé de J.G.)

Mulher do padeiro: *(Chora mais, e se aproxima de Chicó, desce um pouco o decote, e fala com voz “melosa”)* Chicóoo, vai chamar logo o padre pra fazer o funeral de minha bichinhaaa... *(chora mais)*

Chicó: O padre?! Mas ele nunca vai aceitar rezar o enterro de um bicho!

Mulher do padeiro: Se você conseguir, lhe pago 2 contos de réis!

Chicó: Mas... (é interrompido.)

Padeiro *(espantado, quase gritando):* Dois contos de réis?!

(Mulher do padeiro, olha para ele com um olhar de repreensão)

Padeiro: *(responde gaguejando fingindo convicção, com dedo para cima)* Dois conto de réis!

J. Grilo *(Entra no meio):* Dois contos de reis! Pode deixar! Lhe trago o padre, para encomendar a difunta em uma hora, e se eu não conseguir que uma carroça passe por cima do Chicó! *(Mulher do padeiro faz cara de choro, e saindo da cena gritando)*

Mulher do P. : *Aí, aí, aaaii minhaa cachorrinha morreuuuuu! (O marido atrás, tentando acalmar) (os dois saem de cena, ficando só João e Chicó) (Chicó com cara de raiva de João, começa a andar, Chicó o puxa pelo ombro de vez)*

Chicó: Que presepada é essa homi? Da onde é que o padre vai rezar missa praquele saco de pulgas João!

J. Grilo: Te acalma homi. Alguma vez já te meti em furada? *(Chicó faz sinal como se fosse falar, mas João continua)* Claro que não confie em mim!

(Chicó faz cara de confuso, mas segue João. Os dois saem de cena. Entra o padre ajoelha-se e começa a rezar. Depois de um tempo aparece João e Chicó.) (João, imita 3 vezes um tossido, aumentando o som, até que o padre os nota)

Padre *(ao ver os dois faz cara de desinteresse):* que barulheira é essa aqui!

Chicó: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer uma cachorra que bateu as botas para o senhor benzer.

Padre: benzer? Uma cachorra? Que maluquice! Que besteira! Não benzo de jeito nenhum!

Chicó: Benze por que benze! Padre, não vejo nada de mal em se benzer a bicha.

JOÃO GRILO: No dia em que chegou o motor novo do major Antônio Morais o senhor não o benzeu?

Padre *(engasgando para disfarçar):* motor é fácil benzer, todo mundo benze, é uma coisa normal, mas cachorra é que nunca ouvi falar.

João Grilo *(coloca a mão no ombro de Chicó):* É Chicó, o padre tem razão! *(dando as costas, como quem vai sair)* uma coisa é benzer o motor do Sr. Antônio Morais, outra coisa é benzer a cachorra *(aumenta a voz)* do Sr. Antônio Morais. Vamos em bora Chicó.

Padre *(engasgando novamente):* E o dono da cachorra que vocês estão falando é Antônio Morais?

JOÃO GRILO: É. Eu não queria vir, com medo de que o senhor se zangasse, mas o major é rico e poderoso e eu trabalho na mina dele. Com medo de perder meu emprego, fui forçado a obedecer, mas disse a Chicó: o padre vai se zangar.

PADRE, desfazendo-se em sorrisos : Zangar nada, João! Quem é um ministro de Deus para ter direito de se zangar?

Chicó: Eu não acho nada de mais.

Padre: Não vejo mal nenhum em abençoar as criaturas de Deus.

JOÃO GRILLO (*enquanto fala se benze*): Então fica tudo na paz do Senhor, com cachorra benzida e todo mundo satisfeito.

Padre (dando palmadas nas costas dos dois, cheio de sorrisos): Digam ao major que venha. Eu estou esperando.

Chicó cochicha a João: Isso não vai prestar!

João cochicha de volta: Era único jeito homi.

(*Os dois fazem reverência e saem de cena, o padre já sozinho, olha para o público.*)

Padre: Eu que não sou besta de me recusar a benzer cachorra de major. Vejam só a podre da minha igreja precisa urgentemente de reforma. (*Sai de cena sorrindo*)

(*Vicentão entra em cena com litro e copo na mão começa a falar ao público.*)

Vicentão (*com cara de convencimento, fala grosso*): Eita cidadezinha parada. Nunca mais me apareceu aqui nenhum cabra que fosse homi o suficiente para me enfrentar. Tô doidinho para arrancar o coro dum! (*som do trote de um cavalo*) Mas vejam só quem acaba de descer de seu cavalo, se não é o major Antônio Moraes. (*Ao chegar perto se aperta as mãos.*)

Vicentão: O que faz o Major aqui pela cidade uma hora dessa?

Major: Não pense que venho porque gosto. Vim falar com o padre, minha pobre filha Rosinha está um pouco adoentada, e quer a benção do padre. Estou indo falar agora mesmo com ele.

Vicentão: A Rosinha? Pobre menina aquela formosura de moça, tão linda, parece um anjo (*cara de bobo*)...

Major: Abra-te o olho cabra! Mais respeito com minha filha! Minha filha só casa, com um cabra valente e honroso, que dê uma prova de sua bravura! Mas vamo deixar de papo estou indo agora mesmo falar com o padre, passar bem.

Vicentão cara de medo (afina a voz): sim senhor.

(*os dois saem de cena por um lado, o padre entra por outro e começa a rezar*)

Padre: ave Maria mãe de Deus... (*O major, entra interrompendo.*)

Major: Padre vim aqui lhe pedir para benzer... (*Padre interrompe a frase.*)

Padre: Sim, sim, eu já sei meu filho!

Major: E já sabia?

PADRE : Já, aqui tudo se espalha num instante. Mas me diga uma coisa já está fedendo tá?

ANTÔNIO MORAIS: Fedendo? Quem?

PADRE: A bichinha.

ANTÔNIO MORAIS: Não. Que é que o senhor quer dizer?

PADRE: Nada, desculpe, é um modo de falar.

ANTÔNIO MORAIS: Pois o senhor anda com uns modos de falar muito esquisito.

PADRE: Peço que desculpe um pobre padre sem muita instrução. Qual é a doença? Rabugem? (*Major cara de raiva, quando vai responder, o padre interrompe.*) já vi um morrer disso em poucos dias. Começou pelo rabo e espalhou-se pelo resto do corpo.

ANTÔNIO MORAIS: Pelo rabo?

PADRE: Desculpe, desculpe, eu devia ter dito “pela cauda”. Deve-se respeito aos enfermos, mesmo que sejam os de mais baixa qualidade.

ANTÔNIO MORAIS (*fala gritando e com muita raiva*): Baixa qualidade?!

Padre: Sim. Claro que a culpa não é do senhor, mas da progenitora...

ANTÔNIO MORAIS (*aumenta a voz, pega no colarinho do padre e começa a puxar para cima, como quem quer bater*) O senhor está tentando insinuar que a mãe dela é... (*O padre interrompe*)

Padre: uma cachorra! (*major imprensa mais o padre*)

Major com muita raiva: Repita! (*imprensando mais o padre*)

Padre: não vejo mal algum em repetir, que a mãe dela é uma cachorra!

ANTÔNIO MORAIS: (*Solta o padre de vez*) Padre, não o mato agora mesmo porque o senhor é um padre, mas vou reclamar a freira, para informar ao Bispo! (*Major sai, e o padre atrás dele*)

PADRE, aflitíssimo: Mas me digam pelo amor de Deus o que foi que eu disse! (como vê que não consegue o acompanhar volta a cena, e fica andando pensativo de um lado ao outro... Entra uma freira)

Freira: P. João, o major foi reclamar a mim que veio pedir para o senhor benzer a filha dele, e o senhor chamou a mulher dele de cachorra padre João!

Padre: ahhhh! E o Major estava falando era da filha?! (*fala baixinho*) eu te mato João!

Freira: saiba que irei informar agora mesmo ao senhor bispo!

(*padre preocupado pensa em falar algo se cala ao ver aparece João Grilo, a Mulher do padeiro, e o Padeiro*)

João Grilo: Seu Padre! Vim chamar o senhor para ir logo benzer a cachorra para o funeral.

Padre (*irado de raiva*): ora seu amarelo de uma...

J. Grilo: Olha a boca seu padre! (*O padre se benze a faz sinal de perdão ao céu.*)

M. do Padeiro: Vamos seu padre que a bixinha, já não pode mais esperar!

Padre: Ora, eu num vou benzer cachorra nenhuma!

(*A freira olha toda a cena, atenta a cada resposta virando a cabeça de um lado para o outro, toda a cena J. Grilo rir.*)

J. Grilo: mas você prometeu!

Padre: E você disse que a cachorra era do Major Antônio Morais!

M. do padeiro: E porque a cachorra é minha o senhor não vai benzer?! Pois saiba que meu marido vai parar de pagar o dizimo a igreja!

J. Grilo (*fala baixo*): Lascou-se misérra!

Padeiro (*tentando fingir raiva*): Não vou pagar o dizimo da igreja!

M. do padeiro: Parará de pagar as obras da igreja!

Padeiro: Sem obra da igreja!

Padre: Pois que pare! Mas cachorra eu não benzo!

M. do padeiro: E sabe o pão fresquinho todo dia e a vaquinha que dei para o senhor tirar leite toda manhã?

Padeiro: é, o pão e a vaquinha toda manhã...

Padre: alto lá! A vaquinha não! Mulher sem coração! Desalmada! Como pode querer tomar a vaquinha de um pobre padre!

(sai da cena a mulher do padeiro, chorando novamente)

M. do padeiro: ai, ai , aiiii minhaaa cachorrinha morrreeeu...

(O padre, conversa com a freira, enquanto o Padeiro cochicha com João.)

Padeiro: João faça o que tiver que fazer, mas faça esse padre enterrar essa cachorra!

J. Grilo: Pode gastar o quanto for?

Padeiro (pensa... e escuta a mulher ao fundo gritar novamente): sim! Gaste o quanto for preciso! *(sai da cena)*

Padre: Agora a conversa é comigo seu amarelo safado!

J. Grilo: tudo bem padre, você não precisa enterrar a cachorrinha, mas saiba que é uma pena... A bixinha era tão inteligente... deixou até um atestado num sabe, em que deixava 3 contos de réis para a paróquia do Sr... Mas como não vai ser enterrada, também não poderá validar o testamento...

Padre: Am? Mas como disse? Não faça assim João! Uma cachorra tão inteligente, claro que merece um linda celebração...

Freira: Ahhh senhor padre. Vejo que Sr. Bispo precisa urgentemente saber do que esta acontecendo aqui! Chama a mulher do major de cachorra, celebra missa para cachorro, e ainda recebe, senhor padre!

J. Grilo: Ah dona freira, ouvi eu dizer que a pobre da cachorrinha também deixou um dinheirinho para o seu convento! Mas se o bispo souber...

Freira: Mas o que é isso meu filho?! Fofoca é coisa do Diabo! O bispo não precisa de saber de nada disso! Vamos logo celebrar a missa desta santa cachorrinha!

(todos saem de cena sorrindo, felizes)

(Palhaço (a) entra a cena ao som da sanfona, e quando vai falar som de corneta, trazendo com sigo um cartaz que anuncia uma festa.)

Hoje na tradicional festa de janeiro

Logo mais iremos

É dia de comemoração.

Começar a dançar!

Por isso convido todos

Se preparem meu povo

Para arrastar perna no salão! *(imita uma dancinha.)*

Para remexer até o sol raiar!

(Palhaço sai dançando...)

(Entra somente João, e Chicó.)

Chicó: Mas você é mesmo porreta em João! Conseguiu enganar: O padre, a Freira, o Major, e ainda agradar a mulher e o padeiro!

J. Grilo: Deixe disso Chicó! Isso não é inteligência é necessidade! Você ouviu falar do forró de mais tarde?

Chicó: E se ouvi! O povo só fala nisso! O que queria mesmo era saber, se a filha do major vem!

J. Grilo: E você tá se abestaiando para os lado dela é?

Chicó: Quem me dera! Mas o pai dela o Major, disse por aí que só entrega a mão da filha a um home que prove sua coragem!

J. Grilo: Pois pronto home! Esta resolvido seus problemas! Eu me visto de cangaceiro, chamo você para me enfrentar, e você finge que me mata!

Chicó: (Começa a da risada) E um amarelo franzino que nem você lá tem cara de cangaceiro João!

J. Grilo: Você quer ficar com Dona Rosinha ou não quer?!

Chicó: Sim, sim. Mas como djaxo vou fazer para te matar, sem você morrer?

J. Grilo: É fácil (*mostra uma bexiga presa no pescoço*) veja essa bexiga está cheinha de sangue, quando você for me apunha lá só é acertar ela!

Chicó (*da uma tapa nas costas de J. Grilo*): eita amarelo danado!

J. Grilo: Tome Chicó (*oferece uma bexiga*) na dúvida fique com uma também. Agora vou logo embora que o forró vai já começar, e minha morte tem que ser na frete de todo mundo!

(João Grilo sai, e começa a tocar a música: “Lampião- era besta não - Luís Gonzaga”) - Entra a mulher do padeiro e o padeiro (começam a dançar, enquanto dançam, ela fica olhando para Vincentão que acabou de chegar, vindo logo atrás; entrando depois Rosinha escoltado pelo guarda, e seu pai o major.

Major começa a dançar com Rosinha em um giro ela vai parar nos braços do guarda; que começa a dançar com ela todo desajeitado. Em mais um giro ela vai para dos braços de Chicó. O guarda começa a simular conversa com o Major.

Chicó: Mas que formosura de mulher.

Rosinha: São seus olhos... (*dançam um pouco mais, até que o Major percebe, empurra o guarda para o lado, e puxa Rosinha de vez.*)

Major: Mas que pouca vergonha é essa? Filha minha, num dança com perrapado medroso não!

Chicó: Pois eu lhe provo que não sou medro!

Major: Com... (*cara de espanto, Chicó está de costa não vê quem chegou.*) Severino da Bahia!

(Entra o Cangaceiro, com uma mulher do lado, e uma do outro. Todos param para olhar. A música para. Todos ficam parados observando com medo. Chicó toma a frente.)

Chicó (*Fala olhando ainda para o major, de costas para Severino*): É hoje Major! Que furo esse cabra todinho!

Cangaceiro: isso por acaso é comigo?

Chicó (*se vira pra falar*): Cla... (*começa falando alto e vai afinando a voz*) que não!

Cangaceiro: Pois se fosse comigo ainda pouparia sua vida pela coragem, mas cabra medroso eu resolvo mesmo é no ferro *(aponta espingarda para Chicó.)*

(J. Grilo, chega disfarçado de cangaceiro, fala gritando.)

J. Grilo: Chegou negada! O destemido Severino da Bahia!

(Os cangaceiros se viram para olhar) (J. Grilo percebe que está ali e começa a tirar o disfarce)

Severino: Só tem lugar no mundo para um Severino! Por isso te mato agora!

J. Grilo: Para que tanta violência, Sr. Severino. Sabe que sou um enviado de Padim Ciço que mandou especialmente vir aqui lhe entregar, está gaita!

Severino: agora que eu te mato mais rápido seu amarelo mentiroso!

M. do Padeiro (fala meloso): Humm, adoro um homem valente.

Padeiro: Silencio, mulher.

(Entra o padre e a freira, sem perceber a presença de Severino.)

Padre: Mas que baderna é essa? Lá da igreja estava ouvindo a gritaria!

Freira: Vou contar tudo ao bispo!

Severino *(encara o padre e a freira):* Acabo com a baderna te matando seu padre! Serão os primeiros! *(puxa a freira e puxa o dinheiro do bolso dela, puxa o padre e não encontra nada nos bolsos o vira de costas e enfia a mão nas costas do padre e encontra o dinheiro.)* Pronto agora pode levar Maria.

Maria: eu num gosto de matar padre não, ouvi que da azar, mas já que é o jeito!

(O Major, Rosinha e o guarda aproveitam a distração e fogem. Na hora que o Padeiro e a Mulher tentam fugir Severino percebe.) (Escuta-se barulho de tiros.)

Severino: Para onde vocês pensam que estão indo? Leva Benedita mais esses para se juntar aos padres.

M. do Padeiro *(tenta se jogar para cima do cangaceiro):* ai, ai, adoro os tipo machão.

Benedita *(Puxa ela pelo cabelo):* Pode deixar, vou ensinar a essa lumbriga de vestido a não se meter mais com o marido dos outros, e a esse corno manso como cuidar do que é seu. *(Sai os três. Fica só João, Chicó e Severino.) (Barulho de dois tiros.)*

Severino: Agora é com nós. Qual será o primeiro? *(Chicó usa os braços para esconder a cabeça.) (Escuta-se ao fundo a mulher do padeiro)*

M. do padeiro: ai, ai ,aiii eu tô morrennndooo... *(barulho de tiro)*

J. Grilo: Como eu ia dizendo, tá aqui a gaita que Padim Ciço mandou lhe dá. Ela ressuscita os mortos!

Severino: Só acredito vendo!

J. Grilo: Pois eu provo, vou matar Chicó e depois toco a gaita!

Chicó: Porque eu?! Eu te mato e toco a gaita.

J. Grilo (Fala baixinho): A bixiiiiigaa. *(J. Grilo pega a faca e fura a bixiga, Chicó grita e se joga no chão)* tá vendo só? Tá mortinho da Silva.

Severino: E num é que o Amarelo é macho mermo (Da um tapa nas costas de João, que quase o faz cair.) Toque logo essa gaita.

(J. Grilo toca a gaita, e Chicó se levanta aos poucos dançando)

Severino: E num é que funciona mesmo! Me dê essa gaita!

J. Grilo: De dá, dá num dou. Mas deixo você ter uma amostra grátis. Chame alguma de suas mulheres para lhe matar, e depois ela toca a gaita, aí o senhor vê padim Ciço e depois ressuscita!

Severino: Mariaaaa...

Maria: Patrão.

Severino: Pegue aquela gaita. E me dê um tiro. Depois toque ela.

Maria *(surpresa, fala alto)* Você quer que eu mate o senhor?

Severino: Sim não discuta. Só não esqueça de tocar a gaita depois.

Maria: Se o Sr. quer assim... *(som de tiro, Chicó corre logo, Maria começa a tocar a gaita, João se agacha perto do Severino, pega o dinheiro, e quando vai se levantar para correr, a mulher atira nele)*

Maria: Seu safado, matou meu patrão! *(ela atira)* *(Som de carro da polícia, Maria corre, Chicó chora no corpo)*

Chicó: Joãooooo... *(Chicó sai)*

(Começa música: ave mariaaa, avee mariaa...) *(Entra, padeiro, mulher do padeiro, padre, freira, Severino. João se levanta)*
(Severino vê João e o puxa)

Severino: Onde é que acho Padim Ciço que rodo, rodo e não encontro. E Maria porque não toca essa gaita logo.

J. Grilo: Mas é mesmo um besta, era tudo mentira!

Severino *(pega a arma e aponta para João)* : Eu te mato e é agora! *(todos riem)*

J. Grilo *(afasta a arma):* Mata o que! Todo mundo aqui já tá mortinho.

Agora não tem rico, não tem pobre

O que resta fazer é rezar

Não tem branco, nem tem preto

Pois é pro purgatório que nós vamos

O que fez, tá feito.

A condenação ou salvação

E o que não fez não tem mais jeito.

Teremos que ficar esperando!

Padre: espero que tenha um lugarzinho, para os eclesiásticos.

Padeiro: E para os pagadores de dízimo...

J. Grilo: Danado foi Chicó, o único que se salvou.

(começa uma barulheira infernal, aparece o diabo.)

Diabo: Quantas novas almas vou levar para o inferno, será um prazer hospedar vocês. *(levanta os braços, e começa novamente o barulho)* Que se abram as portas do inf...

J. Grilo: alto lá seu diabo

Pro inferno só vamos se nos julgar

Apelo para Jesus Cristo

Que ele venha nos salvar.

(Som celestial, entra Jesus Cristo, senta-se em seu trono, e todos ajoelham-se ao vê, depois levantam-se.)

Diabo: Lá vem de novo Manoel.

Manoel: O que disse diabo?

Diabo: Nada, nada, nada...

J. Grilo: E você que é o senhor é? Não achei que fosse tão moreninho (tenta sufocar um riso)

Padre\ Freira: João!

Manoel: Alto lá, os senhores também tiveram a mesma surpresa só não tiveram a coragem de admitir. Vim assim de propósito por que sabia que ia causar muitos comentários.

J. Grilo: Tomou distraídos!

Manoel: João, você também não está nada certo...

Diabo: Há chega de tanto blá, blá, blá, vamos logo para o que interessa, está na hora de julgar. Nenhum deles tem salvação. A mulher do padeiro, não respeitava o matrimônio, o padeiro era mesquinho, o padre e a freira ambiciosos, Severino então, matou mais de 50 homens, João, esse é que não tem salvação a lista é imensa...

Manoel: É vejo que não posso fazer muita coisa...

João: Posso ser amarelo, mas não sou besta, apelo para quem pode mais:

Valha-me Nossa Senhora,\ Mãe de Deus de Nazaré! \ A vaca mansa dá leite,\ A braba dá quando quer.\ A mansa dá sossegada,\ A braba levanta o pé. \ Já fui barco, fui navio\ Mas hoje sou escaler. \ Já fui menino já fui homem\ Agora só falta ser mulher \ Valha-me Nossa Senhora,\ Mãe de Deus de Nazaré.

(Som angelical aparece Maria.)

Diabo: Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

J. Grilo: A senhora, se zangou com meus versinhos?

Compadecida: Não, João, por que eu iria me zangar? Quem gosta de tristeza é o diabo.

Diabo: Protesto.

MANUEL: Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que não vou.

SEVERINO: Você só fala assim porque nunca teve mãe.

JOÃO GRILO: É mesmo, um sujeito ruim desse, só sendo filho de chocadeira!

COMPADECIDA: E para que foi que você me chamou, João?

JOÃO GRILO: É que esse filho de chocadeira quer levar a gente para o inferno.

Diabo: As acusações são graves. Seu filho mesmo disse que há tempo não via tanta coisa ruim junta.

JOÃO GRILO: Maria vai nos defender. Padre João, puxe aí uma Ave-Maria!

PADRE, (ajoelhando-se) todos juntos : Ave Maria mãe de Deus...

A COMPADECIDA fala para Manoel: Intercedo por esses pobres que não têm ninguém por eles, meu filho. Não os condene.

O Padeiro e sua mulher, pobres coitados, se amavam, no último instante de vida ela pediu para morrer ela e o marido juntos, pediu perdão a ele e ele a perdoou. O padre, a freira, dois servos de Deus, que assim como você na hora de sua morte abençoaram os próprios assassinos ... Severino da Bahia, vítima da pobreza, miséria, violência, viu os pais morrerem quando tinha apenas 5 anos, apenas perpetuou a violência a que foi exposto...

Diabo: Lá vem a compadecida se meter na negociação!

MARIA: Meu filho perdoe estas almas,

Tenha delas compaixão

Não se perdoando estas alma,

Há dar mais gosto ao cão.

JESUS: Pois minha mãe leve as almas,

Leve em sua proteção,

Fica aceito o seu pedido,

Dou a elas a salvação. (Som angelical toca. Os inocentados se benzem, e saem de cena.)

Diabo: Desse jeito o inferno fica vazio! Mas o amarelo, esse não tem salvação, mentiu, enganou, trapaceou, e ajudou na morte de Severino.

J. Grilo: É ele tem razão, não tenho salvação. Não tive nem uma morte gloriosa como os outros! Estou indo para o inferno... (Começa um barulho infernal novamente)

Compadecida: Não João, não se entregue todos tem salvação, não é o fim não agora.

J. Grilo: Não minha santa, eu não tenho mais jeito...

Compadecida a Manoel: Meu filho, dê mais uma chance a ele, deixe-o voltar.

(J. Grilo para, e olho para o senhor.)

Manoel: Se pra ele estiver tudo bem, que assim seja.

J. Grilo: ohhh se tá. *(J. Grilo cai no chão todo mundo sai. Entra somente Chicó com um carro de mão.) (Chicó coloca o corpo de João no carro).*

Chicó: Pobre João, não pode nem ter um enterro descente como os outros...

J. Grilo: Enterro pra que homi!

Chicó: Valha minha nossa senhora, que já estou escutando alma.

J. Grilo: alma o que Chicó! Eu tô vivinho aqui!

Chicó: Não, não, não, to vendo alma, to vendo alma...

J. Grilo: Deixa de ser froxo cabra. Toque em mim para ter certeza *(estende o braço, Chicó toca com medo)*

Chicó: JOÃO OOOOO!!! *(Se abraçam)*

J. Grilo: Depois dessa história toda para ter final feliz, só falta você ficar com Rosinha! Já até pensei como você vai provar sua valentia. *(João cochicha no ouvido de Chicó. Saem de cena. Entra Rosinha e o pai)*

Major: Espero que aqueles dois não tenham feito eu vir perder meu tempo aqui, só entrego sua mão se eles provarem que foi realmente Chicó que matou Severino.

Rosinha: Te acalma meu pai! Eles já devem está chegando *(Entra Chicó, e J. Grilo.)* Não falei.

J. Grilo: Ta aqui Major a prova do que lhe falei. *(entrega uma caixa)*

Major: *(abre a caixa e puxa uma cirola) (Todos tampão o nariz) (Com raiva)* Que tipo de brincadeira é essa? Como isso pode provar alguma coisa?

Chicó: Essa cirola era do falecido Severino!

Major: E como pode ter certeza que é dele?

J. Grilo: E o senhor não está sentindo essa catinga que ta vindo daí não? E não esta vendo o remendo no fundo dela? O senhor acha, que correndo no meio do mato, dormindo no meio do tempo, brigando com polícia, ele lá ia ter tempo pra tomar banho, e trocar a cueca ?! Ou para comprar uma nova ?

Major: Mas mesmo assim pode ser de qual quer um!

Chicó: E não senti, também que esta molhada? Isso foi por que ele se mijou todinho na hora que lhe dei o tiro.

Major: Sei não...

J. Grilo: E tem mais Major, que outro homem usaria uma cirola com estampa de espingarda nela?

Major: *(Pega o braço de Rosinha, e joga em cima de Chicó)* Quer saber? Faça bom proveito dela! Cansei! *(Sai de cena com raiva.)*

(Chicó e Rosinha se abraçam. João os separa.)

J. Grilo: Espera um pouco primeiro tem que casar!

Rosinha: Mas e tu num sabe que o padre daqui bateu as bota!

J. Grilo: Há dona Rosinha, aqui estou eu para fazer isso. Ajoelhem-se.

Em nome de Jesus Cristo.

Para cuidar, respeitar

Padim Ciço, Maria e José.

E acima de tudo amar.

Chicó faça agora

Chicó amigo vei,

Rosinha a sua mulher.

Pode sua noiva beijar!

Chicó: Valeu João, achei que ia terminar essa peça e não ia acontecer o beijo. *(Faz sinal que vai beijar, mas João interrompe novamente.)* O que foi dessa vez João!

J. Grilo: Antes a D. Rosinha tem que jogar o buquê!

Rosinha: Já estava até esquecendo! *(Pega o buquê, vira de costa e joga o buquê para o público.)*

- Começa a tocar a **gaita**, entra todos os personagens. Começam a dançar no meio da cena.

Palhaço:

Finda-se aqui o Auto

Que deixa uma lição

Para aqueles que se arrependem

Sempre haverá salvação.

Até a próxima pessoal

Espero que tenham gostado

Foi um prazer está aqui está noite

Com essa gente do meu agrado.

Viva a Maria,

Viva Jesus de Nazaré

Viva a S. Sebastião

O padroeiro da nossa fé!

Depois reverenciam. E saem.

Karen Marina Rodrigues Viana

Fim

